



Análise dos índices da rentabilidade das empresas listadas na B3 no setor de consumo cíclico/ Mídia/ Produção e difusão de filmes e programas.

Autor: Felipe Lima Couto

Orientador: Fabrício Afonso de Souza

Curso: Ciências Contábeis

Período: 8º Área de Pesquisa: Contabilidade Financeira

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo analisar financeiramente a liquidez e a rentabilidade da empresa CINESYSTEM S/A, que teve como utilização a metodologia descritiva quantitativa. Os indicadores financeiros são essenciais para uma empresa, e a análise do mesmo contribui para a tomada de decisão dos gestores. Rentabilidade é indicada por um percentual que relaciona o lucro líquido com o investimento total no negócio e liquidez é corresponde à velocidade e facilidade com a qual um ativo pode ser convertido em caixa. Assim, com a conclusão deste trabalho, temos os seguintes resultados de liquidez como queda em 2018 e anos de 2017 e 2019 teve um aumento. A rentabilidade, em 2017 apresentou lucro de R\$ 0,06 a cada real investido. Em 2018 a rentabilidade foi negativa e em 2019, a cada R\$ 1,00 investido a empresa teve R\$ 0,05 de lucro. Conclui-se, portanto, a análise das demonstrações contábeis são importantes instrumentos gerenciais que permite aos acionistas da empresa ter visão mais ampla dos negócios, garantindo que de certa forma os recursos da empresa sejam aplicados de maneira eficiente e principalmente de acordo com as metas e objetivos operacionais da organização.

1.INTRODUÇÃO

A análise dos indicadores financeiros de uma entidade contribui significativamente na tomada de decisão dos seus gestores, pois é possível extrair das demonstrações contábeis informações para obter diagnósticos sobre a real situação econômico-financeira da empresa. Estas análises oferecem uma visão mais clara da situação financeiro-econômica, identificando seus pontos fortes e fracos, além de exibir sua evolução durante anos (ASSAF NETO, 2001).

Segundo Iudícibus (1998) é importante verificar como estão estruturadas as demonstrações financeiras das companhias, auxiliando os acionistas e gestores no processo de tomada de decisões que possibilitem maiores retornos financeiros e crescimento à empresa. Com isso eles podem identificar se a empresa está tendo lucro ou prejuízo, como está se mantendo em relação ao mercado, tendo assim

pareceres sobre como se encontra a situação patrimonial da organização, tanto no de curto quanto no de longo prazo. Segundo Iudícibus (1998), este processo permite investigar se a empresa se encontra em boas situações quanto aos retornos dos recursos aplicados, possibilitando maior disponibilidade de realizar futuros investimentos.

Chiavenato e Cerqueira Neto (2003) enfatizam que todos os gestores precisam da análise de demonstrações contábeis, pois com esses indicadores conseguem verificar a real situação da empresa, se a mesma permeia na zona de risco; se está tendo prejuízo, gastando mais do que deveria; se investimentos necessários estão sendo feitos onde é preciso. As companhias devem então identificar como se encontra sua evolução para que sobreviva, evitando que a mesma alcance a falência.

A empresa CINESYSTEM S/A nasceu em 1999, com a instalação do primeiro complexo no Maringá Park Shopping, da cidade de Maringá, Paraná. A empresa foi fundada por dois irmãos que atuavam em outros segmentos como construção civil e informática. O grupo controlava, na época, quatro emissoras de rádio que utilizou para fazer propagandas do seu primeiro cinema. As filiais seguintes foram abertas nos estados do Paraná na cidade de Ponta Grossa em 2001 e em Curitiba inaugurou seu complexo em outubro de 2003, no Shopping Cidade. A última, aberta em dezembro de 2003, no Shopping Total de Porto Alegre, foi o primeiro fora do estado do Paraná. Destacou-se no cenário nacional por ideias inovadoras, como bomboniere, autosserviços e vendas de ingressos em monitores touch screen. Foi também a primeira empresa exibidora a operar no Brasil com complexos 100% digitais. A empresa desde 2003 se tornou uma das principais exibidoras do país e tem investido ano após ano na qualidade do seu atendimento, focado em inovações tecnológicas de ponta, sendo uma das principais precursoras da digitalização no Brasil.

Dado o sucesso da companhia, suas ações passaram a ser negociadas na B3 a partir de 2015, o que elevou a captação de recursos, aumentando o potencial de investimentos. Este cenário favorece então estudos que analisem de que maneira a inserção da companhia no mercado de capitais promoveu reflexos na sua estrutura patrimonial e consequentemente na sua liquidez, a fim de reconhecer se a firma ou corporação está apta a investimentos seguros dos acionistas e gestores e se a mesma está no horizonte da rentabilidade. A análise econômico-financeira de uma indústria de cinema CINESYSTEM S/A que é uma empresa de capital aberto. A análise dos

indicadores será realizada sobre as demonstrações contábeis dos exercícios do período entre 2017 e 2019.

Espera-se com estudo mostrar a situação econômica financeira que a empresa se encontra, verificando de que maneira a inserção da mesma no mercado de capitais promoveu reflexos em sua estrutura patrimonial. Além disso, torna-se relevante investigar se a abertura de capital neste tipo de negócio favoreceu os investimentos inicialmente realizados, uma vez que neste tipo de empresa, o valor de mercado será afetado não apenas pelas decisões internas tomadas pela companhia, mas também por fatores externos a ela, como o mercado, concorrentes, e poder mostrar dependendo de como a empresa se encontra para melhorar.

Portanto de acordo com Costa, (2011) a qualidade do lucro ligado ao sistema de análise, por sua vez é responsável em medir o resultado econômico e financeiro da firma, no prover informações mais úteis para o processo de decisão. Baseados nas normas em princípios permitem maior flexibilidade ao gestor, tendo assim por meio de julgamentos, avaliar como representar o efeito econômico das transações vivenciadas pela entidade.

De acordo com Ludícibus (1998) a análise das demonstrações contábeis é para a contabilidade uma ferramenta que tem a capacidade de obter conclusões econômico-financeiro de uma empresa através das análises.

2.DESENVOLVIMENTO

2.1. Referencial Teórico

2.1.1. Análise de desempenho econômico financeiro

A análise de balanço surgiu e desenvolveu-se dentro de um sistema bancário que foi até hoje, seu principal usuário. Seu início remonta ao final do século passado, quando os banqueiros americanos passaram a solicitar balanços às empresas tomadoras de empréstimos. A medida ganhou força quando, em 9 de fevereiro de 1895, o Conselho Executivo da Associação dos Bancos no Estado de New York, resolveu recomendar aos seus membros que solicitassem aos tomadores de empréstimos, declarações escritas e assinadas de seus ativos e passivos. Em 1915, determinava o Federal Reserve Board (o Banco Central dos Estados Unidos) que só poderiam ser descontados os títulos negociados por empresas que tivessem apresentado seu balanço ao Banco, medida que consagrou definitivamente o uso de demonstrações financeiras como base para a concessão de crédito. A avaliação de

desempenho econômico-financeiro não é moderna nas organizações, pois a análise de balanço iniciou seu circuito a mais de cem anos, sendo que no Brasil a técnica foi difundida nos anos 70, ainda hoje, a avaliação por meio de índices é bastante utilizada pelas empresas (Matarazzo, 1997).

No Brasil, esta análise de balanço até 1968, era um instrumento pouco utilizado na prática. Neste ano foi criado o Serasa, empresa que passou a operar como central de Análise de Balanço de bancos comerciais. Atualmente, a análise de balanço é o meio mais utilizado pelas instituições financeiras para consignação de créditos e muito utilizada dentro das organizações como análises da situação econômico-financeira e apoio a tomada de decisões, é através dela que podemos identificar os pontos críticos dentro da organização e apresenta imediatamente um esboço das prioridades para solucionar problemas futuros.

O crescimento constante de empresas criou a necessidade da informação contábil a partir da análise conforme é citado por Marion (2002, p.21):

As operações a prazo de compra e venda de mercadorias entre as empresas, os próprios gerentes (embora com enfoques diferentes em relação aos outros interessados), na avaliação da eficiência administrativa e na preocupação do desempenho de seus concorrentes, os funcionários, na expectativa de identificarem melhor a situação econômico-financeira, vêm consolidar a necessidade imperiosa da Análise das Demonstrações Contábeis.

Como o cenário econômico-financeiro se renova constantemente como o passar dos anos, a realidade de mercado das empresas está de modo consequente criando novas necessidades em relação ao sistema de gestão utilizado pelas organizações, de maneira em que utilizam e interpretam as informações geradas pela contabilidade, onde a necessidade da Análise das Demonstrações Contábeis ou Análise de Balanço. Segundo Matarazzo (2010, p.3):

As demonstrações financeiras fornecem uma série de dados sobre a empresa, de acordo com as regras contábeis. A Análise de Balanços transforma esses dados em informações e será tanto mais eficiente quanto melhores informações produzir.

A análises das demonstrações contábeis é uma forma de avaliar o desempenho econômico-financeiro, com o objetivo de apresentar aos gestores, informações que auxiliem no processo de tomada de decisão.

De acordo com Camargo e Barbosa (2005), essa técnica considera os diversos demonstrativos contábeis como fonte de dados, que são compilados em índices, cuja

análise histórica possibilita identificar a evolução do desempenho econômico e financeiro da organização.

2.1.2. Índice de Liquidez e Rentabilidade

Os índices de liquidez avaliam a capacidade de pagamento da empresa frente a suas obrigações. Sendo de grande importância para a administração da continuidade da empresa, as variações destes índices devem ser motivos de estudo para os gestores.

Segundo Assaf Neto (2001) após ser estudado toda a estrutura de curto prazo (circulante) os índices de liquidez podem ser utilizados para aferir o desempenho do ativo circulante. Devem ser manejados para se extraíam as melhores conclusões, maneira comparativa, relacionando-os com os apurados em períodos passados.

Os índices de rentabilidade evidenciam o quanto rendem os investimentos efetuados pela empresa. A rentabilidade pode ser entendida como o grau de remuneração de um negócio. Assim pode ser analisada a lucratividade de um negócio e também as condições em que o lucro é gerado.

Para Iudícibus (1998) expressar a rentabilidade em termos absolutos tem uma utilidade informativa bastante reduzida, portanto relacionar um lucro de um empreendimento com algum valor que expresse a dimensão relativa do mesmo, para analisar quão bem se saiu a empresa em determinado período.

2.1.2.1. Liquidez Corrente

Este índice indica a capacidade de pagamento da empresa no curto prazo. Assim, ele mede a relação entre ativo circulante e passivo circulante, ou seja, quanto foi aplicado em haveres e direitos circulantes.

Segundo Iudícibus (1998) este quociente relaciona quantos reais dispomos, imediatamente disponíveis e conversíveis em curto prazo em dinheiro, com relação às dívidas de curto prazo.

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

2.1.2.2. Liquidez Imediata

Reflete a porcentagem das dívidas de curto prazo (passivo circulante) que pode ser saldada imediatamente pela empresa, por suas disponibilidades de caixa. Evidenciando, quanto maior se apresentar esse índice, maiores serão os recursos disponíveis mantidos pela empresa.

Conforme Assaf Neto (2001) revela a porcentagem das dívidas a curto prazo (circulante) em condições de serem liquidadas imediatamente. Assim esse quociente é normalmente baixo pelo pouco interesse das empresas em manter recursos monetários em caixa.

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$$

2.1.2.3. Liquidez Seca

E parecido com a corrente, no entanto tira-se do ativo circulante o valor do estoque, assim vemos as reais situações da empresa sem depender do estoque.

Essa afirmação confirmada por Iudícibus (1998) varia muito adequadamente para se avaliar conservadoramente a situação de liquidez da empresa. Eliminando-se os estoques, estamos eliminando uma fonte de incerteza. Por outro lado, estamos eliminando as influências e distorções que a adoção deste ou daquele critério de avaliação de estoque poderia acarretar.

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoque}}{\text{Passivo Circulante}}$$

2.1.2.4. Liquidez Geral

Retrata a saúde financeira de curto e longo prazo da empresa, revela que para cada R\$1,00 de dívidas totais (circulantes e longo prazo), quanto a empresa registra de ativos de mesma maturidade (circulante + realizável a longo prazo). É Utilizada também como uma medida de segurança financeira da empresa a longo prazo, revelando sua capacidade de saldar todos as suas dívidas (ASSAF NETO, 2001).

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Ativo não Circulante}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo não Circulante}}$$

2.1.3.1. Retorno sobre o Investimento

Consiste em uma métrica utilizada para mensurar o rendimento obtido com uma dada quantia de recursos. O ROI é dado pela razão entre lucro líquido alcançado e o investimento efetuado dentro de um dado período. O retorno previsto serve como medida do desempenho de um investimento, aquela que iguala o valor do investimento do seu preço ou custo. É o mais importante quociente individual de toda a análise de balanço (Iudícibus, 1998).

$$\text{ROI} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Investimento}}$$

2.1.3.2. Retorno dos Ativos

Indica quanto a empresa obtém de lucro comparado com o seu investimento, é o retorno sobre o investimento é toda aplicação realizada pela empresa com o objetivo de obter lucro.

De acordo com Iudícibus e Assaf Neto (1998), o retorno dos ativos é capaz de revelar o retorno produzido pelo total das aplicações realizadas por uma empresa em seus ativos.

$$ROA = \frac{\text{Lucro Operacional}}{\text{Ativo Total}}$$

2.1.3.3. Retorno sobre o Patrimônio Líquido

Indicador que mede a capacidade de agregar o valor de uma empresa a partir de seus próprios recursos e do dinheiro de investidores, esse retorno mede está o patrimônio líquido dos acionistas. O retorno sobre o patrimônio líquido mensura a rentabilidade de uma corporação ao revelar o quanto de lucro a companhia gera com o dinheiro investido pelos acionistas.

De acordo com Iudícibus (1998) este quociente também é de grande reside em expressar os resultados globais auferidos pela gerência na gestão de recursos próprios e de terceiros, em benefício dos acionistas.

$$ROE = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$$

2.2.1. Estudo de resultados anteriores

Dentre os estudos anteriores, relacionados à proposta de pesquisa deste artigo, cita-se no estudo de Pereira et al (2017), a análise das demonstrações contábeis e financeiras será efetuada com os dados da empresa Kroton Educacional S.A., que é maior organização educacional privada do Brasil e do mundo em número de alunos. Baseado no método de análise do Modelo Tradicional e de seus respectivos índices, ou seja, estrutura de capital, liquidez e rentabilidade, é possível afirmar que, de forma conjunta, os índices são satisfatórios, principalmente no que tange aos índices de Participação de Capital de Terceiros e Composição do

Endividamento que apresentaram excelentes resultados além de evolução contínua. Mostrando tal situação, o primeiro indicador mostra que, para cada R\$ 100,00 de capital próprio da empresa em 2015, foram gastos apenas R\$ 33,54 de terceiros, mostrando grande liberdade para tomada de decisões financeiras, assim como a baixíssima dependência do capital de terceiros para manutenção das atividades e investimentos organizacionais. Isso porque a maior parte dos aumentos do Capital Social e Reservas de Capital, os quais ocorreram em 2014, além do aumento de 109,20% das Reservas de Lucro em 2015.

Para Rubini et al (2014), o objetivo é apresentar e analisar os procedimentos de operacionalização do Marfrig Global Foods é uma das maiores companhias de alimentos à base de proteína animal do mundo. Em relação ao primeiro objetivo específico, que foi evidenciar a análise de balanços e realizar uma análise vertical e horizontal do Balanço Patrimonial (BP) e Demonstração do Resultado de Exercício (DRE) dos períodos de 2009 e 2010, os resultados apontam que em 2010 a empresa recebeu grandes recursos financeiros, aumentando em 84% os seus ativos. Consequentemente, na mesma proporção aumentaram as obrigações sociais e trabalhistas, as exigibilidades e o patrimônio líquido. As receitas com vendas também apresentaram um aumento significativo em 2010, aumentando em 65%, elevando o resultado bruto em 107%. Porém, o resultado líquido teve uma redução de 72% nos lucros.

Assim, a pesquisa de Júnior e Wilhelm (2000), apresentou um modelo de procedimento sistemático para processos estratégicos com a integração e adaptação às condições dinâmicas internas e externas, solução de problemas ou desenvolvimento construtivo da melhoria, de forma abrangente e radical, entretanto, sem perder a explicação clara e concreta com base nos dados atuais.

De maneira semelhante, Neto, Dias e Pinheiro (2009) examinaram o impacto nos indicadores econômico-financeiro de empresas brasileiras, através de apresentações das demonstrações contábeis em padrão IFRS, arrematando que houve diferenças entre os indicadores calculados pela base nas demonstrações contábeis, elaboradas conforme cada padrão contábil. Entretanto, os autores apuraram que pela análise de correlação do teste Qui-Quadrado, que os indicadores não são afetados de maneira significativa pelas diferenças existentes entre as normas contábeis brasileiras e internacionais, comprovando que não existe assimetria nas informações nas empresas analisadas.

Silva e Nakao (2011) apresentaram o nível de evidenciação nas demonstrações financeiras de empresas com diferentes sistemas jurídicos e atividades que adotam a primeira vez as IFRS, apontaram que as empresas em estudo não estão completamente de acordo com as exigências da IFRS 1.

Conforme Araújo et al. (2011) constaram que indicadores econômico-financeiros de empresas brasileiras de capital aberto, cadastradas na BOVESPA, entre índices analisados os autores concluíram que houve mudança significativa (aumento) nos índices de endividamento na representação das demonstrações contábeis ao exercício 2007 de acordo com práticas contábeis adotadas no Brasil.

3.METODOLOGIA

A pesquisa descritiva realiza estudos, análises, registros e interpretação dos fatos no mundo físico sem a interferência do pesquisador. A finalidade da pesquisa descritiva é observar, registrar e analisar fenômenos ou sistemas técnicos. Assim nesse tipo de pesquisa não pode ter interferência do pesquisador, que deverá apenas descobrir a frequência com que o fenômeno acontece ou como se estrutura e funciona o sistema, método, processo ou realidade operacional. (Gil, 2002).

Além disso o processo descritivo visa identificar, registros e análises das características fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno ou processo. Dessa maneira o tipo de pesquisa pode ser entendido como um estudo de caso onde, após coletas de dados, é realizado uma análise das relações entre as variáveis para uma posterior determinação dos efeitos resultantes em uma empresa, sistema de produção ou produto. (Gil, 2002).

Sendo assim, a presente pesquisa caracteriza como descritiva e quantitativa. De acordo com Gil (2002) “a pesquisa descritiva procura descrever características de determinada população ou fenômeno, contendo aquelas visam de estabelecer relações entre variáveis.

Os indicadores escolhidos para o referido estudo foram selecionados com base na revisão da literatura Ludícibus e Assaf (2001) sobre análise de demonstrações contábeis de acordo com a previsão do impacto das mudanças que ocorrem nas práticas contábeis. Essa escolha por tais indicadores ocorre principalmente para que fosse possível observar a real situação econômico-financeiro das empresas no ano de 2017 a 2019 representadas em 2020.

Tendo em conta que o objetivo deste estudo a profundidade a ser dada ao processo de análise, os indicadores econômico-financeiros escolhidos foram os seguintes:

Quadro 1: Indicadores de liquidez e rentabilidade

ÍNDICE	FÓRMULA	INTERPRETAÇÃO
Rentabilidade		
Retorno sobre o Investimento	Lucro Líquido/ Investimento	Consiste em uma métrica utilizada para mensurar o rendimento obtido com uma dada quantia de recursos. O ROI é dado pela razão entre lucro líquido alcançado e o investimento efetuado dentro de um dado período
Retorno dos Ativos	Lucro Operacional/Ativo Total Médio	Indica quanto a empresa obtém de lucro comparado com o seu investimento, é o retorno sobre o investimento é toda aplicação realizada pela empresa com o objetivo de obter lucro.
Retorno sobre o Patrimônio Líquido	(Lucro. Líquido/Patrimônio líquido) *100	Indicador que mede a capacidade de agregar o valor de uma empresa a partir de seus próprios recursos e do dinheiro de investidores, esse retorno mede está o patrimônio líquido dos acionistas.
Liquidez		
Liquidez Geral	(Ativo Circulante + Real. Longo Prazo) / (Passivo Circulante + Exig. a Longo Prazo)	Detectar a saúde financeira de longo prazo do empreendimento. Quando esse indicador é maior do que 1, subtemde que a empresa tem condições de pagar suas dívidas com os seus direitos realizáveis.
Liquidez Corrente	(Ativo Circulante) / (Passivo Circulante)	Relaciona quantos reais a empresa dispõe, imediatamente disponíveis em dinheiro, com relação as dívidas de curto prazo. Quanto maior, melhor.
Liquidez Seca	(Ativo Circulante- Estoque) / (Passivo Circulante)	E parecido com a corrente, no entanto tira-se do ativo circulante o valor do estoque, assim vemos as reais situações da empresa sem depender do Estoque.

Liquidez Imediata	Disponível / Passivo Circulante	Reflete a Porcentagem das dívidas de curto Prazo (passivo Circulante) que pode ser saldada imediatamente pela empresa, por suas disponibilidades de caixa.
-------------------	---------------------------------	--

Fonte: Elaborada Pelo Autor

Este estudo pretende desenvolver análise para ver como é a situação da empresa como se matem tem retorno no patrimônio porque a partir da análise das demonstrações contábeis se tona possível evidenciar e confrontar informações elementos patrimoniais de uma organização, tendo assim aspectos relativos à realidade econômica e patrimonial da empresa como compras e vendas de mercadorias no setor de cinema.

As operações a prazo de compra e venda de mercadorias entre empresas, os próprios gerentes (embora um enfoque diferente em relação aos outros interessados) na avaliação da eficiência administrativa e na preocupação do desempenho dos seus concorrentes, os funcionários na expectativa de identificarem melhor a situação econômico-financeira, vem consolidar a necessidade de imperiosa da análise das demonstrações Financeiras. (ASSAF NETO, 2006).

4. Analise de Resultado

A Tabela 1 mostra os dos indicadores econômico-financeiros calculados com base nas demonstrações contábeis do exercício de 2017 publicadas originalmente em 2017 e nas demonstrações contábeis do exercício de 2017 retratado para comparações de comparação nos exercícios de 2018 e 2019.

Tabela 1- Liquidez

	2019	2018	2017	Media
Liquidez Corrente	0,34	0,12	0,32	0,26
Liquidez Seca	0,34	0,12	0,32	0,26
Liquidez Imediata	0,26	0,006	0,03	0,1
Liquidez Geral	3,51	3,77	3,93	3,73

Fonte: Elaborada Pelo Autor

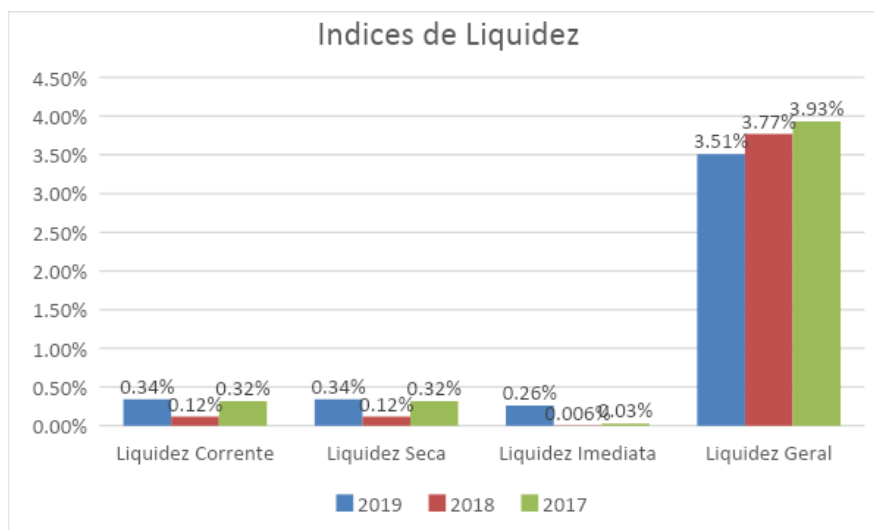
Através dos dados analisados na tabela 1 a empresa em decorrer dos anos analisados teve uma constante queda no ano de 2018 e nos anos de 2017 e 2019 teve um aumento, o índice de imobilização do Patrimônio Líquido em análise mostra qual percentual fora investido no giro dos negócios. Foi visto que, na liquidez geral que em 2017 a empresa teve 3,93 do patrimônio Líquido foram imobilizados 1% pois a cada R\$1,00 de dívida a empresa tem \$3,73 de investimento realizáveis a curto prazo, ou seja, consegue pagar todas as suas dívidas e ainda dispões de folga, excedente. E 18% para possível investimentos futuros. Sendo assim de acordo com os períodos posteriores a liquidez geral foi diminuindo (Matarrazo, 2010).

Na análise de sua liquidez corrente os investimentos no Ativo Circulante são suficientes para cobrir as dívidas, pois em 2017 ela tem 0,32 dos recursos para pagar sua dívida, sendo assim que no ano 2018 cai para 0,12 suas dívidas a curto prazo, e em 2019 sobe para 0,34 pagando assim suas dívidas de curto prazo (Matarrazo, 2010).

Na liquidez seca demonstra as dívidas de curto prazo em condições de serem saldadas sem utilização do estoque, sendo assim determina a capacidade de curto prazo de pagamento mediante a utilização das contas do disponíveis e contas a receber, assim a empresa em 2017 utiliza de 0,32 para pagamento de suas dívidas a curto prazo, e 2018 diminui para 0,12 uma queda de 0,20 e no ano de 2019 sobe para 34% para pagamento de suas dividas sem depender do estoque (Assaf Neto, 2001).

Liquidez Imediata mostra o quanto a empresa paga suas dívidas a curto prazo utilizando somente os recursos monetários em caixa e aplicações financeiras assim em 2017 a empresa utiliza 0,3 para pagamento de suas dívidas a curto prazo, já em 2018 diminui para 0,006, e 2019 aumento seus recursos para pagamentos de dívidas de curto para 0,26 (ASSAF NETO, 2001).

Gráfico 2 – Liquidez



A Tabela 2 mostra o resultado dos indicadores econômico-financeiros calculados com base nas demonstrações contábeis do exercício de 2017 publicadas originalmente em 2017 e nas demonstrações contábeis do exercício de 2017 retratado para comparações de comparação nos exercícios de 2018 e 2019.

Tabela 2 – Rentabilidade

	2019	2018	2017
Retorno sobre investimento	5%	-10%	6%
Retorno sobre o Ativo	4%	-8%	2%
Retorno sobre o PL	6%	-14%	7%

Fonte: Elaborada Pelo Autor

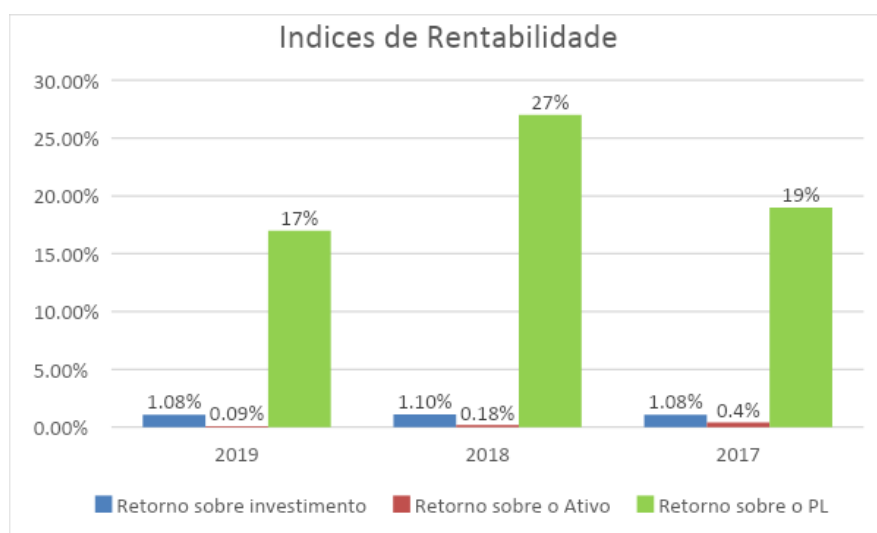
O retorno sobre investimento pois a cada R\$1,00 investido, houve um retorno de 1,06 reais investidos, isto é, um lucro de 6 centavos a cada real investido em 2017, já em 2018 O retorno sobre o investimento foi negativo, portanto, é quando um investimento não gerou lucro, e sim prejuízo, pois teve um custo algo com participações societárias. Em outras palavras, quer dizer que houve perda de dinheiro a partir de um investimento realizado. Em 2019 a cada R\$1,00 investido teve 5 centavos de lucro a cada real investido (ASSAF NETO, 2001).

No retorno sobre o ativo, a empresa gera de lucro para cada R\$100,00 reais investidos a firma em 2017 teve 2,00 de lucro com o montante de ativos que a empresa

possui, em 2018 a empresa não teve lucro com os ativos que investidos. Em 2019 a empresa teve 4,00 de lucro sobre o retorno de ativos (Matarrazo, 2010).

Em retorno sobre o Patrimônio Líquido mostra que mede a capacidade de agregar valor de uma empresa a partir de seus recursos próprios, pois. a cada R\$100,00 investidos os acionistas teve 7,00 lucros em 2017. Em 2019 a empresa teve 6,00 de lucro a partir de seus recursos próprios investidos pelos acionistas (Matarrazo, 2010).

Gráfico 2 – Rentabilidade



5. Conclusão

Considerando-se a finalidade e objetivo dessa pesquisa acadêmica, observou-se que para buscar uma resposta clara no intuito de averiguar qual o melhor método para avaliar a situação financeira das organizações diante de um ambiente extremamente mutável e turbulento, que exige agilidade na análise das demonstrações financeiras, visando o melhor processo de tomada de decisão.

A análise das demonstrações contábeis constitui importante ferramenta para a tomada de decisões pelos diversos usuários da contabilidade. Diante do exposto, o estudo teve como objetivo geral realizar uma análise econômico-financeira do Balanço Patrimonial (BP) e Demonstração de Resultado do Exercício (DRE) CINESYSTEM S/A, além de comparar os índices de liquidez e endividamento dos períodos entre 2017 a 2019.

Diante dessa premissa, através da realização de um estudo caso que analisaram o Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado de Exercício (DRE) da empresa CINESYSTEM S/A, bem como através de revisão bibliográfica em relação

ao tema, foi possível concluir que o Modelo Dinâmico de Análise das Demonstrações Contábeis, também conhecido como Modelo Fleuriet se mostra mais assertivo e, principalmente, prático na avaliação da situação econômica financeira das organizações.

A análise do Balanço e Demonstração de Resultado de Exercício (DRE) pelo método tradicional por índices é uma das ferramentas mais utilizadas por análises e usuários contábeis financeiros para avaliar a situação da saúde econômico-financeira das empresas, dando em especial ênfase aos índices de estrutura de capitais, Liquidez e Rentabilidades. A principal crítica que se faz a esse modelo é sua visão estática e muito restrita, tornando-se praticamente incompatível com a realidade dinâmica do ambiente empresarial na atualidade. Outro fator negativo é o alto grau de dificuldade para efetuar uma análise correta diante de um universo infundável de índices, o que exige uma perícia muito grande do analista, o que nem sempre é possível.

Em relação ao objetivo geral, os resultados evidenciam que a Companhia apresentou uma folga financeira nos períodos de 2017 e 2019, evidenciando que o prazo de retorno dos financiamentos efetuados é maior que o prazo dos recebíveis. Porém, se tratando das disponibilidades de caixa, o saldo apresentou-se insuficiente para pagar as dívidas de curto prazo, diferentemente dos demais indicadores de liquidez que se apresentaram positivos. Além disso, outro fator que requer atenção está nos quocientes de endividamento, pois o capital de terceiros predomina sobre o capital próprio e os recursos totais da empresa. No enfoque econômico, mesmo evidenciando um resultado positivo é preciso tomar certos cuidados, pois a análise revelou que 3,92% do total das receitas em 2017 eram convertidas em lucro, já em 2019 esta proporção caiu para 0,41%. Em vista disso, é possível melhorar estes resultados em relação às despesas e receitas com juros, uma vez que em 2017 o lucro bruto e o lucro operacional demonstraram variações positivas, acentuando a queda apenas após os resultados financeiros.

Entretanto, cabe aqui uma importante ressalva para finalizar esse artigo: o Modelo Fleuriet é melhor aplicado e analisado a partir do maior conhecimento da empresa em análise, pois, assim, é possível tornar a reclassificação do balanço mais precisa e técnica, não importando o ramo de atividade ou porte da organização, desde que os dados contábeis sejam confiáveis, fidedignos e elaborados por meio de critérios técnicos, que demonstrem a realidade.

6.REFERENCIAS

IUDICIBUS, S. **Análise de Balanços**: análise de liquidez e endividamento, análise de giro, rentabilidade e alavancagem financeira, indicadores e análises especiais. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática Financeira e suas Aplicações**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

ASSAF NETO, A. **Estrutura e análise de balanços**: um enfoque econômico-financeiro. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

CHIAVENATO, I.; CERQUEIRA NETO, E. P. de. **Administração estratégica em busca do desempenho superior**: uma abordagem além do *balanced scorecard*. São Paulo: Saraiva, 2003. p. 63-93.

COSTA, F. **Do brasil, mercado de ações. Book-tax differences e gerenciamento de resultados no**. RAE, v. 52, n. 5, p. 488-501, 2012.. NBR 6023. 2012.

MATARAZZO, D.C. **Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1997. 463 p.

CAMARGOS, M.A.; BARBOSA, F.D. **Análise do desempenho econômico-financeiro e da criação de sinergias em processos de fusão e aquisição do mercado brasileiro ocorrido entre 1995 e 1999**. Caderno de Pesquisas em Administração, v. 12, n. 2, 2005.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços: abordagem gerencial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, Alexandre Alcântara da. **Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis** / Alexandre Alcântara da Silva. – 2 ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas** / José Pereira da Silva. – 10. Ed. – São Paulo. Atlas, 2010.

HILÁRIO, Franco. **Estrutura, Análise e Interpretação de Balanços**. 15ª edição. São Paulo (SP): Editora Atlas S/A, 1992.

RUBINI, Vanessa et al. **Análise econômico-financeira do Balanço Patrimonial e da Demonstração de Resultado do Exercício do Grupo Marfrig SA**. Revista Conexão, n. 1, 2014.

DA SILVA, Cristiano Moreira; ALMEIDA, Eder Gonçalves De Almeida. **Avaliação comparativa do modelo dinâmico versus modelo tradicional na análise das demonstrações financeiras: um estudo aplicado na kroton educacional sa.** RAGC, v. 6, n. 22, 2018.

NETO, João Estevão Barbosa; DIAS, Warley de Oliveira; PINHEIRO, Laura Edith Taboada. Impacto da convergência para as IFRS na análise financeira: um estudo em empresas brasileiras de capital aberto. **Revista Contabilidade Vista & Revista.** Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, v.20, n.4, p. 131-153, out./dez. 2009.

ARAUJO, Marcelo Bicalho Viturino de; BRAGA, Josué Pires; CORROAR, Luiz João; MACEDO, Marcelo Álvaro da Silva. Análise do impacto das mudanças nas Normas 15 Contábeis Brasileiras: um estudo comparativo dos indicadores econômico financeiros de companhias brasileiras para o ano de 2007. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, 2011.

SILVA, Tatiane Moraes da; NAKAO, Sílvio Hiroshi. Divulgação na adoção pela primeira vez de IFRS por empresas européias de setores e sistemas jurídicos diferentes. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, v.22, n.2, p.93-124, abr./jun. 2011.

FERNANDES, Bruno Vinícius Ramos; LIMA, Diogo Henrique Silva de; VIEIRA, Eduardo Tadeu; NIYAMA, Jorge Katsumi. Percepção de docentes de cursos de graduação em Ciências Contábeis sobre a função e atuação do Comitê de Pronunciamentos Contábeis. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v.7, n.4, p.60-81, out./dez. 2011.

SILVA, Pedro Cláudio da; WEFFORT, Elionor Farah Jreige; PETERS, Marcos Reinaldo Severino; CIA, Joanília Neide de Sales. Impacto da adoção das IFRS nas empresas brasileiras de Saneamento: a percepção dos profissionais do setor. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, v.21, n.2, p.69-94, abr./jun. 2010.

SILVA, Tatiane Moraes da; NAKAO, Sílvio Hiroshi. Divulgação na adoção pela primeira vez de IFRS por empresas européias de setores e sistemas jurídicos diferentes. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, v.22, n.2, p.93-124, abr./jun. 2011.

OLIVEIRA, Ana Clara Lacerda de; LEMES, Sirlei. **ANÁLISE das Demonstrações Contábeis Brasileiras com a adoção das IFRS/CPC:** Um estudo comparativo dos indicadores econômico-financeiros para o ano de 2009. 9º Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade São Paulo/SP 26 e 27 de julho de 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

